

MICHAEL B. JORDAN



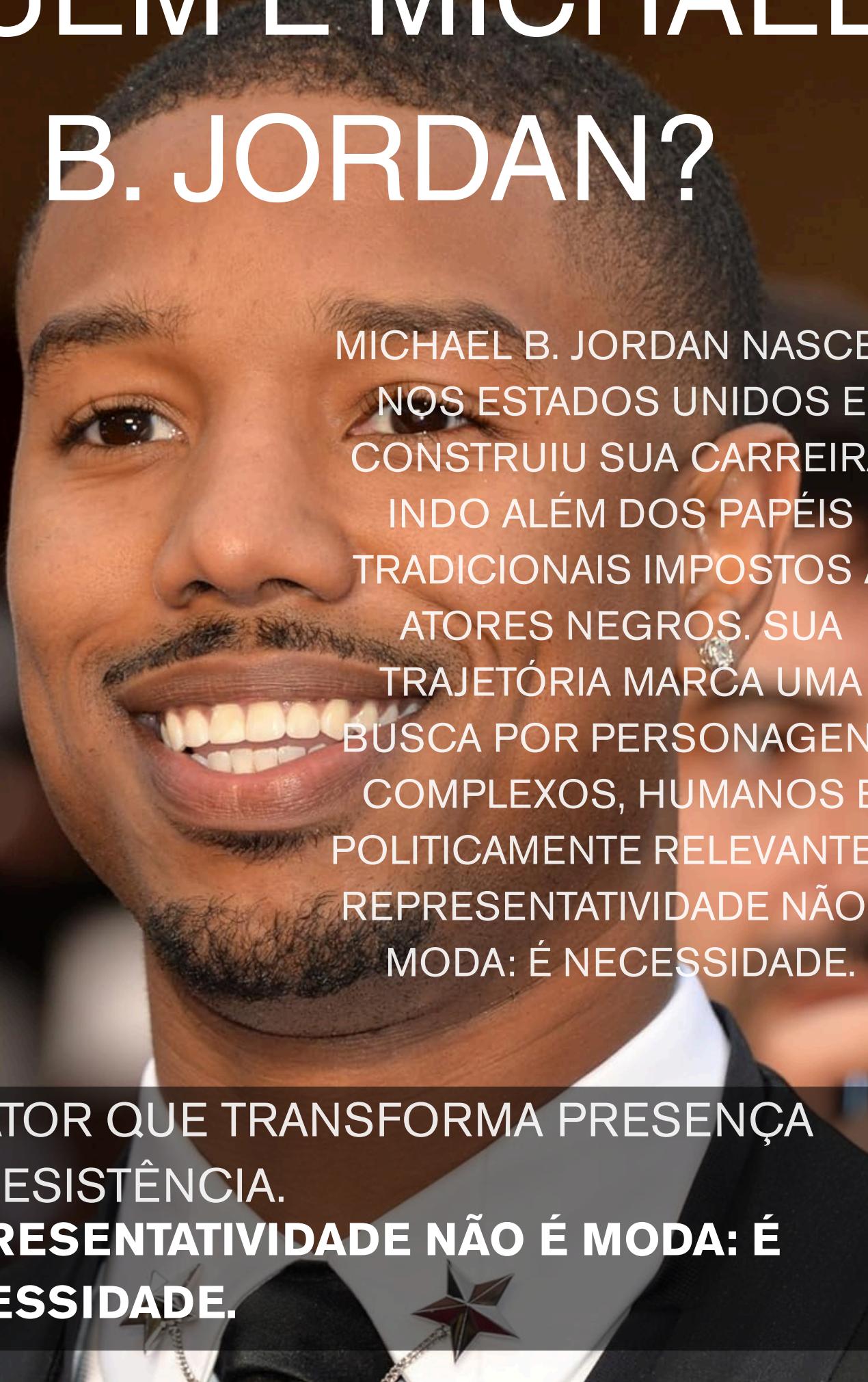
CINEMA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

QUANDO O CINEMA VIRA DENÚNCIA,
DEIXA DE SER SÓ ENTRETENIMENTO.
VIDAS NEGRAS IMPORTAM.

AUTOR:DAVIN SANTOS SILVA

AUTOR:CARLOS EDUARDO DA SILVA SALVINO

QUEM É MICHAEL B. JORDAN?

A close-up, slightly blurred portrait of actor Michael B. Jordan. He is looking directly at the camera with a warm, friendly smile. His dark skin, short curly hair, and a well-groomed beard are visible. He is wearing a dark suit jacket over a white shirt and a dark tie with a subtle pattern.

MICHAEL B. JORDAN NASCEU NOS ESTADOS UNIDOS E CONSTRUIU SUA CARREIRA INDO ALÉM DOS PAPÉIS TRADICIONAIS IMPOSTOS A ATORES NEGROS. SUA TRAJETÓRIA MARCA UMA BUSCA POR PERSONAGENS COMPLEXOS, HUMANOS E POLITICAMENTE RELEVANTES. REPRESENTATIVIDADE NÃO É MODA: É NECESSIDADE.

UM ATOR QUE TRANSFORMA PRESENÇA EM RESISTÊNCIA.
REPRESENTATIVIDADE NÃO É MODA: É NECESSIDADE.

A RAIZ DO PROBLEMA: THE WIRE

EM THE WIRE, MICHAEL B. JORDAN INTERPRETA WALLACE, UM JOVEM NEGRO CERCADO PELA VIOLÊNCIA, PELO ABANDONO E PELA FALTA DE OPORTUNIDADES. O PERSONAGEM SIMBOLIZA COMO O SISTEMA FALHA E COMO JOVENS NEGROS SÃO EMPURRADOS PARA A MARGEM.

RACISMO ESTRUTURAL TAMBÉM MATA SONHOS.

FRUITVALE STATION: A VIDA DE OSCAR



NO FILME FRUITVALE STATION,
MICHAEL B. JORDAN
INTERPRETA OSCAR GRANT,
UM JOVEM NEGRO MORTO
PELA POLÍCIA EM 2009. A
ATUAÇÃO DESTACA A
HUMANIDADE DE OSCAR E
DENUNCIA COMO VIDAS
NEGRAS SÃO TRATADAS
COMO DESCARTÁVEIS.

**OSCAR GRANT TINHA SONHOS. O
SISTEMA NÃO PERMITIU QUE ELE OS
REALIZASSE.**

CREED: MUITO ALÉM DO BOXE

COMO ADONIS CREED,
MICHAEL B. JORDAN MOSTRA
QUE LUTAR NÃO É APENAS
SOBREVIVER, MAS
REIVINDICAR IDENTIDADE. O
PERSONAGEM TRAZ
DISCUSSÕES SOBRE
LEGADO, MASCULINIDADE
NEGRA E RESISTÊNCIA
EMOCIONAL.

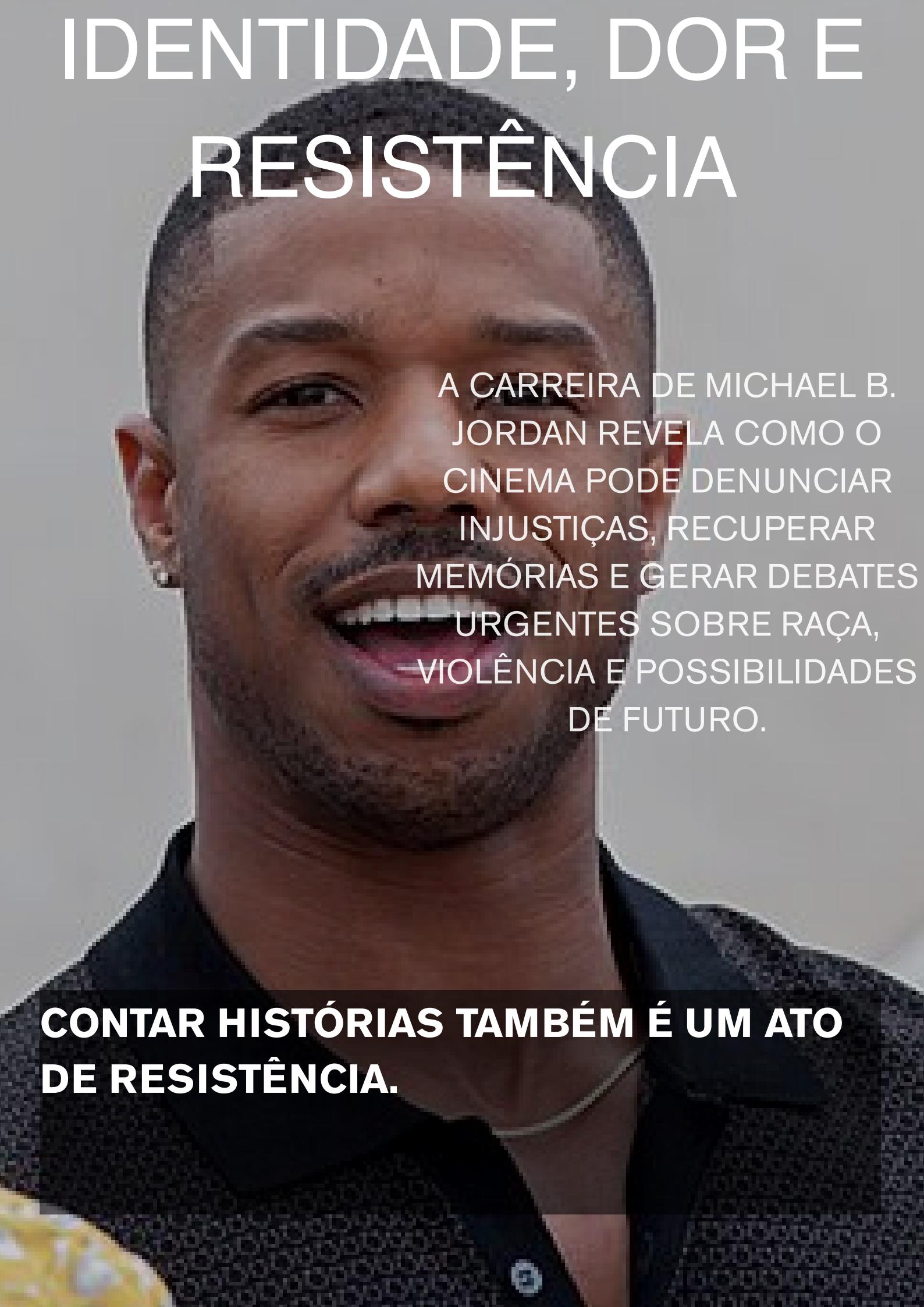
**OSCAR GRANT TINHA SONHOS. O
SISTEMA NÃO PERMITIU QUE ELE OS
REALIZASSE.**

KILLMONGER: VILÃO OU FERIDA ABERTA?

EM PANTERA NEGRA, MICHAEL B. JORDAN INTERPRETA UM DOS PERSONAGENS MAIS COMPLEXOS DA MARVEL. KILLMONGER É FRUTO DA DESIGUALDADE, DO ABANDONO SOCIAL E DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL. SUA RAIVA É POLÍTICA.

KILLMONGER NÃO NASCEU VILÃO: ELE FOI CRIADO POR UM SISTEMA QUE NUNCA QUIS SALVÁ-LO.

IDENTIDADE, DORE E RESISTÊNCIA



A CARREIRA DE MICHAEL B. JORDAN REVELA COMO O CINEMA PODE DENUNCIAR INJUSTIÇAS, RECUPERAR MEMÓRIAS E GERAR DEBATES URGENTES SOBRE RAÇA, VIOLÊNCIA E POSSIBILIDADES DE FUTURO.

CONTAR HISTÓRIAS TAMBÉM É UM ATO DE RESISTÊNCIA.